

## A LEITURA, A CULTURA E A PRÁTICA: UMA RELEITURA DA OBRA *EL GAUCHO MARTÍN FIERRO*, DE JOSÉ HERNÁNDEZ

Nathalia Maynard Cadó <sup>1</sup>  
Regina Kohlrausch <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo relata a experiência da prática de leitura realizada pelos alunos do sétimo ano A do Colégio Sinodal da Paz de Novo Hamburgo com a obra *El gaucho Martín Fierro*, de José Hernández, em sua leitura e prática de reconstrução do texto na visão dos próprios estudantes. Considerando a leitura como um processo de interação entre o autor e o seu interlocutor, e sendo este o responsável em constituir o sentido do texto, bem como de que a mesma se deriva das experiências mundanas dos seres humanos, os alunos foram encorajados a criar uma poesia sobre o personagem literário Martín Fierro a partir de sua compreensão, visão e interpretação sobre este texto tão singular para a cultura argentina. O referencial teórico utilizado foi Ana Pizarro, contribuindo com a perspectiva cultural latino-americana, Ana Maria Machado na relação escola e leitura e também pesquisadores da área da educação, como Paulo Freire e Fernando Becker. O resultado da leitura e interpretação de trechos de Martín Fierro foi a construção da poesia encontrada ao final do artigo.

**Palavras-chave:** Leitura, Martín Fierro, Argentina, Cultura, Interação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado do processo que ocorreu em algumas aulas de espanhol em que se estudou o poema *El gaucho Martín Fierro*, na turma sétimo ano A do Colégio Sinodal da Paz, localizado na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul<sup>3</sup>. Por ser um poema de 1875 e de, aparentemente, difícil interpretação - por apresentar um tipo de dialeto espanhol mais oriundo da região dos pampas e também mais antigo que o idioma contemporâneo -, utilizou-se de recursos lúdicos, visuais e uma leitura guiada e explicativa com os alunos, bem como se sugeriu uma atividade de releitura do poema baseada naquilo que os alunos melhor entenderam sobre sua poesia. Por ser um texto narrativo em versos e cantado, originário da oralidade tradicional argentina da cultura dos pampas, foi sugerido aos alunos que cada um criasse uma

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – nathalia.cado@edu.pucrs.br

<sup>2</sup> Professora titular de Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - regina.kohlrausch@pucrs.br

<sup>3</sup> O artigo, portanto, irá abordar o resultado de uma pesquisa sobre a obra de Martín Fierro que aconteceu com uma turma de sétimo ano em colégio privado no ano de 2019, realizando uma análise da obra de José Hernández e também a criação de uma poesia coletiva.

estrofe, cuidando musicalidade e rimas sobre o poema. O resultado foi um texto de Martín Fierro interpretado na visão dos próprios alunos, onde criaram, por fim, a sua própria poesia sobre este personagem literário. No caso, foi realizada uma poesia coletiva, em que cada aluno contribuiu com uma estrofe.

Pensando na semelhança da cultura dos pampas entre Rio Grande do Sul e Argentina, quis mostrar-se por meio deste projeto que a primeira figura literária do gaúcho foi registrada na Argentina e criada por José Hernández. Por fim, buscou-se expressar, por meio deste trabalho, a importância em estudar também a cultura dos nossos países vizinhos nas aulas de língua espanhola, entendendo como se comportam e como são estes povos. Ainda, a importância da aprendizagem deste idioma no Brasil, dada não apenas a sua aproximação geográfica, mas também cultural.

Para abordagem deste trabalho, foram utilizados os conceitos de cultura propostos por Ana Pizarro, a visão de leitura e seu ensino vistos por Ana Maria Machado e também contribuições de importantes teóricos da educação, como Paulo Freire e, mais contemporâneo, Fernando Becker, em artigo presente no livro Educação 3.0 (consultar referências).

## **METODOLOGIA**

A metodologia consiste em aulas presenciais de língua espanhola que ocorreram no colégio no ano de 2019. Primeiramente, solicitou-se que os alunos buscassem na internet dados biográficos do autor José Hernández, onde já tinham descoberto a existência do personagem Martín Fierro. Depois, análise de trechos de suas poesias, bem como discussão oral sobre eles. Criação de estrofes em espanhol inspirada na história de Martín Fierro e análise de suas poesias. Construção e organização da poesia coletiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Acredita-se que o ensino de línguas, e neste caso o de línguas estrangeiras, está para além de sua aprendizagem puramente gramatical e sistemática. Segundo Paulo Freire (2011), os alunos não devem memorizar objetos, bem como é posto, na maioria das vezes, no ultrapassado ensino tradicional, mas aprender uma significação profunda do mesmo, e os textos são uma forma de relacionar significado com a forma, em que esta crie seu verdadeiro sentido. Ensinar uma língua estrangeira é um compromisso com a cultura do próximo, para analisar suas semelhanças, diferenças e o que podemos aprender com os outros, ou seja, não em sua forma

superficial apenas por meio da língua, mas também entender a profundidade de seu sentido, e neste campo é que entra a cultura de distintos países que falam espanhol. No novo documento da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (anos finais), adaptando-se aqui suas competências na área de língua estrangeira, é pontuado que (p. 199), em um mundo cada vez mais globalizado e plural, aprender novas línguas é de extrema importância, principalmente para “ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico”. Em nossa localização geográfica da América Latina, ensinar espanhol é um direito social, político e humano, e educar além da língua é aprender com a cultura e sociedade de povos vizinhos ao Brasil; vemos como podemos ser parecidos culturalmente com povos hispânicos, muitas vezes, de forma mais semelhante que outras regiões brasileiras, no caso do Rio Grande do Sul. A importância em estudar o gaúcho e personagem *Martín Fierro*, idealizado pelo escritor argentino José Hernández é conhecer a primeira aparição desta figura na literatura universal, realizando semelhanças com o gaúcho de nossa região, logo, aproximando nossa cultura local e argentina.

Entre os cinco eixos organizadores propostos pela nova Base Nacional Comum Curricular, a leitura entra como um destes eixos centrais, dada a sua importância na “compreensão da natureza histórica e cultural de diversos gêneros textuais que circulam na sociedade” (p. 200), podendo ser tanto históricos quanto atuais e, no caso do texto de *Martín Fierro*, um texto que ajuda não apenas a ampliar os conhecimentos linguísticos de língua espanhola, como também conhecer a cultura de países deste idioma, dando como exemplo aqui a própria Argentina.

Ana Pizarro (2008) estudou a classificação entre as regiões latino-americanas em uma perspectiva histórica e cultural e não politicamente delimitada como, por exemplo, a região de Buenos Aires e a capital São Paulo como uma única apenas; dada as suas influências pelas vanguardas entre os anos 1920-1930 há entre estes dois locais sua correlação, além de serem áreas de imigração. Desta forma e partindo deste viés que olha para os costumes e a cultura ao invés da geografia, pode-se ampliar o pensamento proposto por Ana Pizarro, aproximando as regiões culturais em nosso continente por dados desta esfera, como a cultura argentina do pampa com as regiões do Rio Grande do Sul, formados pelo mate, a cultura das grandes planícies e, sobretudo, com a figura do gaúcho, que aparece em ambas as regiões. Desta forma, eis mais um motivo de extrema importância a levar este tipo de leitura nas aulas de língua espanhola: mostrar aos alunos que a figura do gaúcho não está apenas na região onde vivem, mas também em um país que forma fronteira geográfica e cultural, marcada pela figuração de

um gaúcho. Não é de menos que os alunos ficaram surpresos ao descobrir por meio de *Martín Fierro* que a figura do gaúcho também está presente na Argentina.

E o lugar da leitura, onde ela se localiza dentro desta perspectiva cultural? Segundo o nosso educador universal Paulo Freire, há uma recriação no texto de experiências vividas, sendo estas fundamentais para o processo de constituição da leitura. Para ele, “[...] a leitura de mundo procede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011, p. 19) e, relacionando com o projeto em questão, a cultura em que os alunos estão rodeados: a gauchesca, pela região que vivem, costumes latino-americanos pautados na diversidade étnica, econômica e social que constitui os jovens estudantes em seu cotidiano, vivências que influenciaram na forma de ler e interpretar o texto a ser analisado. Para Freire, ainda, a medida em que se vão produzindo experiências de vida, a leitura vai se constituindo. A verdadeira alfabetização vem, portanto, desta leitura do mundo, para depois ser sistematizada na leitura da palavra, bem como a interpretação, a crítica a partir da leitura que é realizada. Para o autor, isto será constituído através das práticas de leitura, das experiências feitas.

Na proposta em que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas procedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (p. 29-30)

Analisando esta citação, pode-se complementar que as vivências dos alunos e o fato de viverem em uma sociedade latino-americana possibilita o fato de realizar uma leitura possível do texto, relacionando os costumes próprios do Rio Grande do Sul para interpretar o texto de *Martín Fierro* com maior facilidade. Após esta contextualização da importância da leitura em sala de aula, pretende-se descrever o desenvolvimento do projeto em questão, ocorrido nas aulas de língua espanhola durante os meses de agosto e setembro de 2019.

Segundo o livro *Educação no século XXI* (2016, p. 130), a metodologia baseada em projetos estimula a participação dos docentes para o trabalho criativo. Inspirando-se nesta ideia, para que os alunos se envolvessem de verdade com a poesia de *Martín Fierro* e realizassem uma produção ao final das aulas, o projeto foi o meio encontrado para que desenvolvessem suas habilidades criativas e também o próprio pensamento crítico, oferecendo, desta maneira, uma melhor interpretação sobre a poesia, pois precisaram escrever a partir do que haviam entendido sobre ela.

O projeto foi realizado, portanto, ao decorrer das aulas de língua espanhola do Colégio Sinodal da Paz, com os alunos do sétimo ano do turno da manhã. Primeiramente, foi solicitado



aos alunos que investigassem em suas casas e trouxessem para a próxima aula informações sobre “Martín Fierro”. Não foi especificada a eles nenhuma informação a mais sobre o que precisavam pesquisar, tendo como objetivo também aguçar a curiosidade de jovens entre onze e doze anos. Tal pesquisa prévia, que faz com que o aluno venha para a próxima aula com algumas informações já antecipadas sobre o assunto a ser discutido é defendido por José Moran (2017) como *aula invertida*: conforme suas palavras, hoje, após um domínio básico de leitura e escrita, é possível inverter a forma de ensinar, em que os alunos podem pesquisar em suas casas e trazer as informações para a aula, onde o professor é mediador e orientador destas informações e produz sua aula a partir delas. Nesta metodologia, conforme pode ser analisado, percebe-se que há um protagonismo do aluno, em que ele toma um papel ativo no processo de aprendizagem, em que esta é constituída a partir de informações que ele traz em aula. Fernando Becker (2017), no mesmo conjunto de ensaios, diz que a escola precisa se transformar “[...] cada vez mais em laboratório e menos em auditório” (p. 43), em que os alunos venham à escola para criar, para experimentar. Na citação abaixo, o teórico complementa sua fala de que a escola é um lugar de criação e tentativas, e as aulas invertidas são as que propiciam que a escola seja este “laboratório” para os alunos. E o lugar do professor, neste contexto, é indagar, fazer perguntas, ser orientador do processo e das informações coletadas:

Para quem pensa que isso exige o professor de assumir responsabilidades, é importante que se diga que ele tem um papel fundamental, que é estar presente, dar dicas, fazer perguntas novas, perguntas que os alunos nunca se fizeram, sugerir procedimentos, chamar a atenção, indicar fontes de consulta e, com certa frequência, fazer exposições teóricas. No final de um projeto, mais que os resultados da pesquisa, o que consta são as perguntas novas que são formuladas. Isso acontece no laboratório, não no auditório. (p. 43)

Analisando o projeto em questão, percebe-se que foi realizado, então nas palavras de Fernando Becker, foi um laboratório ao invés de auditório, oferecendo aos jovens um papel ativo tanto em trazer as informações sobre Martín Fierro quanto a criação da própria poesia, o que também aguçou e desafiou a própria criatividade dos alunos. A exposição teórica, em todo o caso, foi realizada, mas apenas no momento em que analisamos os poemas originais de *Martín Fierro*, em que a intervenção da professora precisou ser um pouco mais evidente. No restante das atividades, o papel da professora foi perguntar, dar voz e orientações aos estudantes.

No dia em que os alunos precisaram trazer uma pesquisa prévia sobre Martín Fierro, foi feito na turma um grande círculo para que realizássemos uma roda de conversa sobre o personagem. Nesta conversa inicial, os alunos, sendo um por vez, contribuíram com informações sobre *Martín Fierro*, revelando a primeira surpresa na percepção deles: tratava-se de um personagem, e não de uma pessoa real, pois quem o criou fora José Hernández. Nesta

conversa, discutimos alguns aspectos bastante importantes da vida e obra do autor, conteúdo da história, ano de publicação do livro e o que contava o seu enredo. Seguidamente, foi apresentado aos alunos um vídeo lúdico do canal de internet *Youtube* que contava a história de Martín Fierro de forma adaptada a crianças intitulado *La asombrosa excursión de Zamba con Martín Fierro*, onde conta a história de uma criança que, ao perder-se de seus colegas em uma excursão, acaba por conhecer o famoso gaúcho literário e um pouco de sua história. Neste vídeo, há também o conhecimento de alguns versos originais do próprio enredo de Martín Fierro, bem como alguns trechos cantados, afinal, este poema é inspirado nas milongas argentinas, são versos cantados na viola pelo próprio personagem. Foi uma forma mais lúdica e interativa de apresentar a alunos do sétimo ano um pouco da história de *Martín Fierro*, bem como a entendessem melhor. Após olharem este vídeo, trabalhou-se, enfim, com alguns trechos da poesia original do livro *El gaúcho Martín Fierro*. Foram selecionadas algumas estrofes para ler aos alunos, realizando uma espécie de leitura guiada, em que foram lidos os trechos e sendo explicado para eles a história do gaúcho, relacionando com o vídeo que assistiram e também a pesquisa prévia que fizeram em suas casas.

Dada a leitura e discussão dos versos originais, foi proposto aos alunos que, de acordo com a discussão realizada sobre Martín Fierro, criassem, cada um, uma estrofe, a partir daquilo que mais lhe chamasse a atenção sobre a poesia do personagem. Iniciamos em aula e eles tiveram a oportunidade em terminar o verso em suas casas. Na próxima sessão, será realizada uma análise da visão dos alunos sobre a poesia de Martín Fierro e a releitura que criaram de sua história.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue, abaixo, poesia coletiva criada pelos alunos e, em seguida, uma análise dos principais pontos que focaram e temas abordados em suas estrofes:

### *EL GAUCHO MARTÍN FIERRO – Por Sétimo Ano A*

José Hernández  
Fue un poeta, político,  
Y periodista argentino  
Mucho conocido con su libro.

El gaúcho Martín Fierro es,  
Un poema de José Hernández,  
Obra literaria de gran popularidad en Argentina.  
Fue publicada por primera vez en 1872,  
Con el título El Gaúcho Martín Fierro,

Y su continuación,  
La vuelta de Martín Fierro,  
Surgió en 1979.

José Hernández escribió,  
Una historia creó,  
Contando su vida,  
En un poema cantó.

Martín Fierro fue un poema,  
Que nunca vamos olvidar,  
Porqué él nos enseñó,  
Que una persona fuerte,  
También puede amar.

Martín Fierro es un niño argentino,  
Que hace todo para su destino,  
Es un gaucho de la región pampa  
Puede rimar y hacer poema  
Y nunca va a dejar de amar este planeta.

Martín Fierro es un gaucho argentino,  
Solo y en la soledad,  
Dio voz al corazón,  
Escribiendo un libro en forma de canción

Mi nombre es Martín Fierro,  
Mi historia voy a contar,  
Y en su memoria vas a guardar,  
Y fui fuerte como un ferro.

Martín Fierro,  
Un guerrero,  
Un batallador,  
Una persona determinada.

Él fue obligado a ir a la guerra,  
luchar contra los indios,  
El gobierno mandó  
Y el obligado se fue para luchar.

Martín Fierro,  
Un hombre trabajador,  
Que fue a luchar,  
Mas sentía falta de su amor.

Él no quería luchar,  
Contra los indígenas, sus amigos,  
Entonces Martín Fierro,  
Desertó muy solito.

Tuvo que dejar su familia,  
Para ir a la guerra,  
Por el juez, y ahora,  
Cuanta nostalgia sentirá.

Me sacaron de mi lar  
Y en la guerra me obligaron a pelear.  
Ahora siempre que pienso en desistir,  
Pienso en mi familia,

Y que no puedo salir.  
Cuando esta guerra por fin terminar,  
Mi familia podré finalmente encontrar.

Dios fue injusto,  
Sacó mi familia,  
Pero todo que Dios tira,  
Él devuelve en doble.

Mi amor dejé mis hijos,  
También amo ustedes mucho,  
Entonces partiré,  
Yo amo mucho a ustedes.  
Siempre voy a recordar,  
De ustedes, de mis hijo,  
De mi mujer y de mi casa.

Aquí escondido te hago un pedido,  
Perdí mi mujer y mis hijos,  
Con la guerra fría es mucha cobardía,  
Sacar un padre de una pobre familia,  
Entonces escuche mi consejo,  
Mejor ser un padre,  
Que un triste guerrero.

Con la luna a brillar,  
Y mis lágrimas cristalinas,  
Calen sobre mi rostro,  
Extraño a mi familia  
Sé que iré morir en la guerra,  
Me gustaría solo de decir,  
Que amo mi familia  
Y siempre los amaré.

Martín Fierro,  
Un guerrero fugitivo y competitivo,  
Sus hijos aislados,  
Y su mujer bellísima.

Y el gobierno por detrás,  
De mi para siempre,  
Aunque no tenga crímines,  
A ser desculpados.

Hago este poema con amor, no tiene espacio,  
Para el dolor, flores cayendo del cielo, sentí el aroma de miel,  
Estamos en el séptimo año,  
Nos sentimos feliz cada día y año.

Martín Fierro,  
Un poema de José Hernández,  
Con tradición en Argentina,  
Fue una obra muy aplaudida,  
Dónde en el día diez de noviembre su memoria es acogida.



Na semana seguinte após lançado o desafio em criar uma estrofe, juntei todas elas e, separando por temáticas que os alunos foram escolhendo, foi montada a poesia coletiva de acordo com os assuntos que estavam presentes nas estrofes, iniciando com a biografia de José Hernández, seguindo para versos que apresentavam Martín Fierro e finalizando com os que contavam alguns de seus acontecimentos. Neste momento, creio que entra o importante papel do professor como orientador do processo criador até o seu produto final. Todos os versos foram escritos em língua espanhola pelos alunos e posteriormente corrigidos pela professora.

Ana Maria Machado (2016), ao abordar sobre a importância da leitura em nossa cultura e evidenciar que a criança aprende a criar o gosto por leitura a partir do exemplo – quando vê e sente pais, professores, pessoas ao seu redor lendo e criando gosto pela leitura – comentou que “Um livro não é apenas aquilo que está escrito nele, mas também a leitura que se faz desse texto. Os dois processos são ideológicos. Os dois pressupõem uma determinada visão de mundo” (p. 23). Desta forma, relacionando com o projeto mencionado, nota-se que os alunos realizaram uma leitura de fato da poesia, ainda que não tivessem contato com a obra completa de Martín Fierro, mas conhecendo os seus textos principais e, assim, realizaram uma leitura dele baseada na visão de mundo dos próprios alunos e também aquilo que mais lhes chamou a atenção na poesia.

A poesia coletiva, portanto, inicia com alguns versos introdutórios oferecendo dados biográficos de José Hernández, antes de introduzir o personagem literário Martín Fierro. Este, em todo o caso, é apresentado pelos alunos como personagem literário da região pampa e que cantava a própria poesia que criava, conforme verso abaixo:

Martin Fierro es un gaucho argentino,  
Solo y en la soledad,  
Dio voz al corazón,  
Escribiendo un libro en forma de canción

Neste verso, o aluno também evidenciou, e conforme aparece em outros momentos da poesia, a solidão de Martín Fierro, concluindo, desta forma, que o fato do personagem criar milongas por estar sozinho foi um aspecto que chamou a atenção dos alunos. Grande parte dos versos dos alunos esteve relacionada a duas grandes temáticas que também aparecem na versão original da história: a guerra e a família. Muitos escreveram que ele era considerado corajoso, guerreiro e batalhador, evidenciando a parte em que foi obrigado a ir para a guerra lutar contra os indígenas. Estas duas temáticas, portanto, tomou maior parte da poesia, logo, as que mais chamaram a atenção dos jovens. Abaixo, um exemplo da forma como

interpretaram o momento em que ele foi para a guerra, sendo que deixar a família para ir lutar foi visto como algo negativo:

Me sacaron de mi lar  
Y en la guerra me obligaron a pelear.  
Ahora siempre que pienso en desistir,  
Pienso en mi familia,  
Y que no puedo salir.  
Cuando esta guerra por fin terminar,  
Mi familia podré finalmente encontrar.

Nesta estrofe e em outras que aparecem ao longo do poema, a interpretação possível a ser realizada é que Martín Fierro foi à guerra de forma obrigada e triste por ter de abandonar a sua família. E que seu maior desejo, ao longo de toda a guerra, é que ela termine para finalmente poder ver sua família mais uma vez.

Ao longo do livro original, também é possível perceber que Martín Fierro dá muitos conselhos ao longo de sua história, sendo assim, considerado um grande e sábio conselheiro. No poema criado pelos alunos este fator também aparece em uma de suas estrofes:

Aquí escondido te hago un pedido,  
Perdí mi mujer y mis hijos,  
Con la guerra fría es mucha cobardía,  
Sacar un padre de una pobre familia,  
Entonces escuche mi consejo,  
Mejor ser un padre,  
Que un triste guerrero.

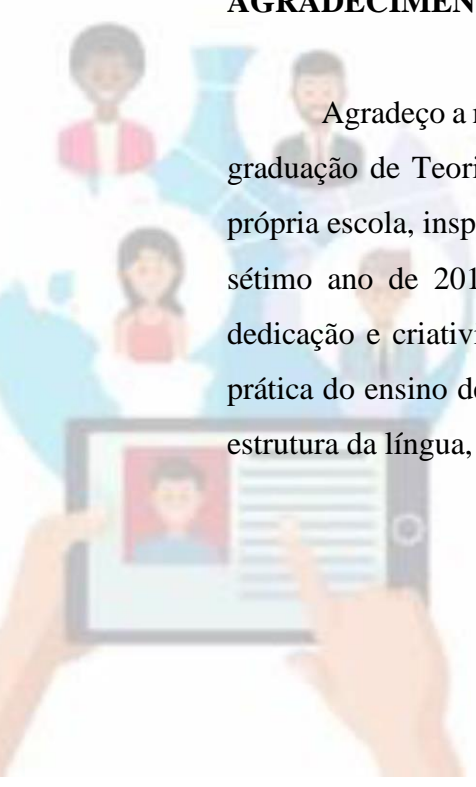
Nota-se, assim, que a criação de uma poesia coletiva baseada na interpretação dos próprios alunos possibilitou com que os mesmos tivessem uma compreensão maior da história de *Martín Fierro* e sua poesia. Ainda, escrever e criar sobre o que foi lido e estudado é uma forma de aumentar a sua compreensão e, mais do que isso, expor um ponto de vista crítico sobre o próprio texto literário, reconstruindo-o a partir desta opinião.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de iniciar esta conclusão do artigo citando a Ana Maria Machado (2016), ao dizer que: “Não acredito que ninguém ensine outra pessoa a ler literatura. Pelo contrário, estou convencida, isso sim, de que o que uma pessoa passa a outra é a revelação de um segredo – o amor pela literatura. Mais uma contaminação do que um ensino” (p. 67). Neste projeto, mesmo sendo professora de língua estrangeira para os alunos, buscou-se repassar um pouco do amor à leitura para eles – vindo de mim, professora, mentora e orientadora dos estudantes, servindo de

exemplo aos mesmos – por meio de um texto singular para a língua espanhola e também, digamos, por sua importância e história, indispensáveis de ser trabalhado em uma aula de língua hispânica. Iniciamos este artigo, assim, evidenciando a importância da leitura para a sala de aula, em que ela carrega consigo não apenas a decifração de códigos e de letras, mas também a própria perspectiva cultural que aguça o ponto de vista crítico dos estudantes. Toda leitura, assim, acredita-se compor o seu sentido relacionando-o com as vivências de cada um, e não é de menos que os documentos mais contemporâneos sobre educação, como a Base Nacional Comum Curricular, propõe a prática de leitura e produção como um de seus cinco eixos fundamentais na aprendizagem de línguas, incluindo as estrangeiras. Na segunda parte deste artigo, foi descrito com detalhes o desenvolvimento deste projeto, e percebeu-se que ele encontra de acordo com tendências contemporâneas da educação, como o ensino por projetos e a aula invertida, evidenciando a escola como espaço de pesquisa e criação dos alunos, usando o método expositivo em algumas certas circunstâncias de necessidade, mas não tendo esta mais como a base do ensino. Ainda, tal projeto explorou a criatividade dos alunos, em que precisaram criar uma estrofe de poesia a partir do que aprenderam. Na última parte, portanto, uma análise da poesia dos alunos, evidenciando os momentos da poesia em que mais lhes chamou a atenção e também observou-se a variedade de temas em que abordaram: dados biográficos, apresentação do personagem, solidão, guerra e família. Acredita-se que a variedade de temas, ao mesmo tempo, reflete na visão de mundo de cada criança, em que possuem histórias de vida diferente e, assim, cada uma interpretará o poema de acordo com um ponto de vista, em que juntos, em forma de poesia, todos se completaram.

## **AGRADECIMENTOS**



Agradeço a minha orientadora Regina Kohlrausch por ter ministrado a disciplina da pós-graduação de Teorias da Leitura, focada e inspirada tanto no ambiente acadêmico como na própria escola, inspirando-me e auxiliando a escrever este artigo. Também aos meus alunos do sétimo ano de 2019, grandes concretizadores do projeto que, com seu talentos, esforços, dedicação e criatividade, construíram a poesia e fizeram eu, professora, refletir sobre nossa prática do ensino de Língua Espanhola na sala de aula, que deve estar para além de ensinar a estrutura da língua, mas a sua historicidade e cultura.

## REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 01 out 2019.

BECKER, F. Para uma pedagogia da ação e educação 3.0. In: CARVALHO, M. **Educação 3.0: Novas perspectivas para o ensino**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

MORAN, J. Como transformar nossas escolas. In: CARVALHO, M. **Educação 3.0: Novas perspectivas para o ensino**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

**Educação no século XXI: tendências, ferramentas e projetos para inspirar**. Organização Young Digital Planet. Tradução de Danielle Mendes Salles. São Paulo: Santillana, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51ªed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HERNÁNDEZ, J. **El gaucho Martín Fierro**. Buenos Aires: Sopena, 1948.

La asombrosa excursión de Zamba con Martín Fierro - Canal Pakapka. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=zuvc8AqxhGs>> Acesso em 01 out 2019.

MACHADO, A.M. **Ponto de fuga: conversas sobre livros**. São Paulo: Companhia das letras, 2016

PIZARRO, A. **O sul e os trópicos: ensaio de cultura latino-americana**. Tradução de Irene Kallina e Liege Rinaldi). Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2006.

